

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS-
ESAG**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade:

Ensino de administração e aprendizagem organizacional:

**ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE
SC**

067.031.829-90

Florianópolis 2021

PROPOSTA DE PESQUISA:

1- INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA/CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

O termo empreendedorismo é um tema bastante discutido na comunidade acadêmica, objetivando acadêmicos do curso de administração ou cursos afins para que desenvolvam habilidades empreendedoras como criar soluções que impactam e transformem a vida das pessoas e da comunidade.

Todavia o empreendedorismo retrata um campo de diversas oportunidades, podendo ser aplicado a uma variedade de contextos. Shane e Venkataraman (2000) apontam que ele envolve o estudo de fontes de oportunidades; o processo de descoberta, evolução e exploração de oportunidades.

Entretanto a universidade tanto pública ou privada estão passando pelo processo de transformação com intuito de trazer novas abordagem referente aos estudos, como a inclusão de novas tecnologias e novos assuntos relevantes como empreendedorismo e seus desdobramentos.

Neste desdobramento surge a Orientação Empreendedora, segundo os autores, Silva e Hashimoto destaca que (2014 apud Slevin 1989, 1991; Miller; Friesen 1982), orientação empreendedora, que se refere ao processo empreendedor, ao empreendedorismo no nível da organização. Originalmente, o conceito de OE (Orientação Empreendedora) emergiu da literatura do gerenciamento estratégico. Como decorrência disto, tem sido uma tendência usar conceitos provenientes dessa literatura para observar o empreendedorismo no nível da organização.

Diante o exposto, este estudo tem como premissa buscar e compreender a percepção dos alunos sobre a orientação empreendedor e identificar como ocorre esse processo no âmbito do curso de administração em relação às suas atividades praticadas, com objetivo de tornar a comunidade envolvida cada vez mais pujante para o mercado.

Haja vista que o projeto tem como viabilidade em agregar na universidade Uniplac do Planalto Catarinense, e nos alunos envolvidos do curso de Administração pelo fato de ser um tema tão pouco explorado que busca explorar mais, agregando de uma forma positiva para nossa região, fazendo com que os acadêmicos se torne cada vez mais estratégico.

Contudo a orientação empreendedora é caracterizada pela propensão a agir de forma autônoma, pela voluntariedade em inovar e correr riscos e como uma tendência a ser agressivo diante dos competidores e proativo em relação às oportunidades de mercado que busca empreender no próprio empreendimento obtendo uma postura estratégica empreendedora.

c) Problemática de pesquisa

Neste projeto de pesquisa busca aproveitar oportunidades para sobreviver no mercado de alta concorrência, no entanto um dos grandes diferenciais no mercado de trabalho destaca o profissional com autonomia que possui como característica o florescimento de novas ideias, desenvolvimento e suas aplicações, nesta linha de pensamento vai ao encontro do conceito da OE (Orientação Empreendedora) um dos temas em alta no meio empresarial.

Em virtude da pandemia os jovens da comunidade acadêmica e em geral tiveram que se reinventar para se destacar no mercado, com isso na nossa região ocorreu o surgimento de novas empresas e novos produtos relacionando com um das dimensões da OE (Orientação Empresarial) que se refere a inovação. Nessa conjuntura, as organizações tiveram que acompanhar as tendências descobrindo futuras necessidades dos clientes e antecipar as mudanças de demanda com intuito de alcançar novas oportunidades.

Mais além de um conceito de empreendedorismo como identificação de oportunidades ou seja transformar a crise na qual estamos vivenciando em oportunidades inexploradas para gerar mudança, a OE (Orientação Empreendedora) define de forma conciso a inovação considerando um item essencial presente em todas as formas de empreendedorismo.

Segundo Martens e Freitas (2007, p. 15 apud Lumpkin e Dess 1996), uma OE (Orientação Empreendedora) refere-se aos métodos, práticas e estilo de tomada de decisão gerencial usados para agir de forma empreendedora, sendo mais comumente caracterizada por uma propensão a agir de forma autônoma, uma voluntariedade para inovar e para correr riscos e uma tendência a ser agressivo diante dos competidores e a ser proativo com relação às oportunidades de mercado.

Contudo a pandemia afetou o universo em geral fazendo com que o meio empresarial tivesse um olhar cada vez mais sistêmico, haja vista que Lages obteve a conquista título de Cidade Empreendedora com importantes ações de incentivo no meio

da formação da comunidade em geral destacando o papel fundamental da universidade na nossa região.

Todavia a OE representa uma dimensão ampla, onde a inovação, pró-atividade e estar propenso a correr riscos, colaboram de forma intrínseca de buscar desenvolver alunos do curso de administração com foco em desenvolver e prepará los para o mercado e estarem aptos para tomada de estratégia e principais diretrizes fazendo com que a nossa cidade continue crescendo gradativamente no quesito empreendedor.

Para tanto resta o questionamento: Como acontece a orientação empreendedora na perspectiva dos acadêmicos do Curso de Administração de uma universidade da serra catarinense ?

Objetivo Geral:

Analisar como acontece a orientação empreendedora na perspectiva dos acadêmicos dos Cursos de Administração de SC.

Objetivos Específicos:

- Revisar a literatura referente aos fatores que conduzem as orientação empreendedora.
- Compreender quanto a percepção dos alunos sobre a orientação empreendedora.
- Identificar as diferentes formas de realização da orientação empreendedora no âmbito dos Curso de Administração e sua relação com as atividades tradicionais de ensino e pesquisa.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

Empreendedorismo

O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas, assim os autores Brito, Pereira, Linard (2013, p.15) defende que o empreendedorismo sendo “Um empreendedor é capaz de conceder a algo já existente uma nova funcionalidade. Constantemente empenha-se em descobrir oportunidades para inovar, sem medo de assumir riscos”.

Empreendedorismo, segundo segundo Dolabela (1999, p. 43), “é um neologismo derivado da livre tradução da palavra entrepreneurship e utilizado para designar os

estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação”.

Entretanto Cantillon(1755) definiu que o “empreendedor como alguém que comprava matéria-prima com o objetivo de fazer o processamento da mesma e depois revender por um preço maior, atribuindo ao empreendedor a imagem de alguém que assumia riscos”

No entanto Chiavenato (2012 p. 3), classifica o empreendedor como a “pessoas que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente.”

O empreendedorismo é algo pode ser encontrado em pessoas, organizações e mesmo na sociedade (MORRIS, 1998) não somente como ato de abrir um novo negócio

De acordo com Martens e Freitas (2007) defende que o campo do empreendedorismo pode ser dividido em três principais categorias: a primeira tem relação com o que acontece quando empreendedores agem ; a segunda tem relação com por que os empreendedores agem; e a terceira trata de como os empreendedores agem, tem foco nas características do gerenciamento empreendedor, como empreendedores atingem seus objetivos. Em síntese o autor busca apresentar três grandes pilares para que possa se tornar um empreendedor estratégico.

Orientação empreendedora

Segundo Silveira e Martins (2016, p.4 apud, Miller (1983), Mintzberg 1983)“O conceito de orientação empreendedora (OE), em nível organizacional, é encontrado na literatura sobre estratégia e empreendedorismo, cuja origem remota está nos estudos de Miller (1983). Porém, as raízes da pesquisa em OE podem ser atribuídas ao trabalho de Mintzberg (1973), em que se teorizou sobre a tomada de decisão estratégica empresarial como uma disposição gerencial caracterizada pela procura de diferentes oportunidades em ambientes incertos, através de que o crescimento poderia ser alcançado[...]”

Segundo Werlang e Silva (2016), destaca que a “Orientação Empreendedora está associada a atividade no âmbito das empresas, não se referindo apenas ao ato de inovar,

mas ao comportamento empreendedor da organização, se relacionando com a escolha estratégica e objetivando antecipar oportunidades de sucesso”.

O construto da orientação empreendedora pode ser definida em um conjunto de cinco pilares que auxiliam na prática de atividades de tomadas de decisão que dão base para organização iniciar seu novo empreendimento.

De acordo com Zanardo e Cruz (2009, p.2), destaca as cinco dimensões “comportamento inovativo, pró-atividade, propensão a correr riscos, autonomia e agressividade competitiva”.

Inovatividade- Destaca a capacidade de inovar de forma contínua e duradoura, sendo sustentada pelas características de suas estratégias, disposição de uma empresa apoiar novas ideias, produtos, serviços e processos no mercado. No entanto Silva e Martins (2016, p.8), destaca que “De qualquer maneira, as organizações que dedicam maiores esforços para a inovação tendem a lucrar mais do que seus concorrentes”.

Assumir Riscos- Neste contexto o autores Silva e Martins(2016) destacam três pontos fundamentais como “ (1) riscos de negócios, que envolve arriscar no desconhecido com retorno incerto, (2) riscos financeiros, em que uma organização toma emprestado grande volume de recursos visando ao crescimento, (3) risco pessoal, que se refere aos riscos que um gestor assume ao adotar um padrão ou método em favor de uma ação estratégica”

Proatividade- Destaca em seu conceito como ato de lapidar um determinado ambiente inserido, assim os autores Silva e Martins(2016) ainda destacam que “Dessa maneira, essa dimensão sempre implicará em tomada de decisões que antecedem uma mudança”. Sendo considerada com a propensão de uma empresa em lidar com lançamento de novos produtos.

Autonomia- Representa a confiança necessária para o colaborador executar suas atividades com excelência. No entanto autores traz como definição a autonomia como “A dimensão autonomia diz respeito à liberdade para agir de forma independente, estimulando o indivíduo a criar novas ideias ou visões, e, com isso, contribuindo para o processo empreendedor (Silva; Martins; 2016 p.9)

Agressividade Competitiva- Autores defendem que agressividade competitiva tem como característica por realizar ações para reduzir ou eliminar as ações da concorrência, muitas vezes utilizando-se de métodos não tradicionais para obter os resultados esperados, no entanto esta dimensão também reflete aos esforços intensos

para empresas se tornarem cada vez mais pujantes diante ao mercado. Segundo Silva ,Martins (2016, p.11 apud Lumpkin e Dess 2001) afirmam que a “proatividade é uma resposta a oportunidades, e a agressividade competitiva é uma resposta a ameaças, sendo que as duas podem ocorrer, sequencial e dinamicamente, em uma organização”

Os autores Tonnial, Rosseto e Lenzi,(2014, p.3 apud Covin e Slevin 1989) defende que “utilizaram-se desta definição para atribuir o conceito de OE (Orientação Empreendedora) como quando a empresa está disposta a assumir riscos (dimensão de assunção de riscos) para favorecer a mudança e inovação, a fim de obter uma vantagem competitiva para sua empresa (dimensão de inovatividade), e competir agressivamente com outras empresas (dimensão de proatividade)”.

As dimensões da orientação empreendedora, são discutidas por pesquisadores como uma estratégia que contribui para a gestão dos líderes, do que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades. (Barreto; Nassif, 2014).

Os autores ainda destacam que a “liderança exercida pelo gestor é um fator determinante na disseminação das práticas da orientação empreendedora”(Barreto; Nassif, p. 181, 2014).

Universidade Empreendedora

A expressão “universidade empreendedora” foi utilizada pela primeira vez por Clark (1998), que definiu como universidade empreendedora como aquela que realiza mudanças em sua estrutura e em sua cultura organizacional – reforçando seu núcleo de direção – que inova seus currículos, seus programas, suas fontes de financiamento – visando a engajar-se em um sistema social com um futuro promissor (RUIZ; MARTENS; 2019).

A universidade empreendedora é mais social e busca ser inovadora, tornando-se mais proativa, flexível e dinâmica na gestão de suas relações com a economia e com a sociedade, mesmo correndo riscos (RUIZ; MARTENS; 2019).

A inserção do empreendedorismo no meio acadêmico vêm ganhando espaço na literatura científica em resultado da crise global de empregos que se agravou nos últimos anos (Santos, 2017). A autora ainda ressalta sobre o impacto da educação

empreendedora no papel das instituições de ensino superior, em adotar estratégias para despertar o potencial empreendedor e inovativo de seus estudantes.

No entanto Ipiranga et al (2010) destacam que o conceito de Universidade Empreendedora vincula-se estreitamente ao próprio conceito de empreendedorismo concebido por Schumpeter (1961), sendo que a Universidade passa a ser o *lócus* de criação e apoio a um sujeito apto a revolucionar um sistema de produção.

De forma mais ampla do que o conceito empreendedorismo de Schumpeter, a universidade empreendedora surge no contexto da cooperação entre universidade, empresa e governo, desempenhando assim um papel importante do sistema de inovação e no desenvolvimento do país (IPIRANGA, et al, 2010.)

A universidade empreendedora aparece como vários rótulos: universidade inovadora, inovação acadêmica, empreendedorismo acadêmico, inovação universitária e empreendedorismo universitário, todavia todos os rótulos levam a discussão a temática inovação e o empreendedorismo no ambiente acadêmico. Apesar do aumento das publicações nos últimos anos, este tema continua fragmentado, exigindo estudos mais sistêmicos, que abordam tanto os aspectos econômicos quanto os aspectos sociais da inovação e do empreendedorismo. (SCHMITZ, 2017.)

O desafio da Universidade Empreendedora, na época atual, envolve transformações institucionais, caracterizada pela agregação da função extensionista de desenvolvimento às já clássicas abordagens de ensino e pesquisa, através da formação de uma agenda bifurcada de redes no formato de tripla hélice (CASADO et al, 2013).

Assim os autores ainda ressaltam que uma universidade para ter seu escopo como “Universidade Empreendedora deverá de forma integrada, ter ação prioritária ao atendimento das demandas internas e externas na sua área de atuação, através da interdisciplinaridade em projetos inovadores e adequados à realidade regional” (CASADO et al, 2013).

3- METODOLOGIA

O estudo terá uma abordagem quantitativa, pois segundo Silva e Menezes (2005) considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos objetivos será caracterizada como uma pesquisa descritiva, que segundo Silva e Menezes (2005) visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A respeito dos procedimentos técnicos, assumirá o *design* de *survey*, que Silva e Menezes (2005) define quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

O local de estudo da pesquisa será os **acadêmicos do** Curso de Administração do SC.

O questionário será aplicado via formulário online (Google Forms). A abordagem aos participantes se dará com apoio da coordenação do curso, professores e centro acadêmico. Os dados resultantes da pesquisa serão analisados por meio do uso de planilha de cálculo.

No início do questionário terá o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE e é por meio dele que os participantes tomarão conhecimento formal e documental das condições de sua participação na pesquisa.

O instrumento de coleta de dados será composto por escala tipo Likert 5 pontos.

O instrumento de coleta de dados não exigirá qualquer tipo de informação que conduza a identificação dos participantes, assim, o anonimato e a confidencialidade ao participar da pesquisa ficam garantido. Os arquivos contendo as respostas destes permanecerão sob a guarda do pesquisador pelo prazo de cinco anos, conforme previsto na legislação que trata da guarda de material produzido em pesquisas científicas.

4- CRONOGRAMA

Atividades	2021	2022	2023	2024
Escrita projeto	x			
Revisão de Literatura		x		
CEP		x		
Qualificação			x	
Aplicação da Pesquisa				x
Tabulação dos dados				x
Análise dos dados				
Divulgação dos resultados em seminário, congressos e periódicos				x
Entrega da tese				x

5- REFERÊNCIAS

BARRETO, João Carlos; NASSIF, Vânia Maria Jorge. **O empreendedor líder e a disseminação da orientação empreendedora.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 16, n. 51, p. 180-198, abr./jun. 2014.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar; ZAMPIERI, Nilza Luiza. **Universidade Empreendedora e Desenvolvimento Regional Sustentável.** Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, vol. 5, diciembre, 2012, pp. 633-649 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.

DOLABELA, F. (1999a). **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo.** Paerson Education do Brasil, 2ªed. São Paulo, 2019.

FRANCO, Michele Maria Silva; HASHIMOTO, Marcos. **Liderança Empreendedora E Práticas De Gestão De Pessoas: Um Estudo Sobre A Eficiência Na Promoção Do Empreendedorismo Corporativo.** REGEPE, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo - SP, 2014.

GUERRA, Rodrigo Marques de Almeida; FARINHA, Roberta Gizelle Macedo Alves; SOUZA, Iuri Leonan Campos ; CAMARGO, Maria Emília. **Efeito Da Orientação Empreendedora Sobre A Performance Organizacional.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional; G&DR. V. 16. Taubaté, SP ,2020.

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; PAIVA, Thiago Alves. **O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação Universidade - Empresa- Governo.** Cadernos EBAPE.BR. Rio de Janeiro, 2010.

MORRIS, Michael H. **Entrepreneurial Intensity: Sustainable Advantages for Individuals, Organizations and Societies.** Westport, CT, USA: Greenwood Publishing Group, Incorporated, 1998.

RIBAS, Bruno; Silveira-Martins. **Orientação Empreendedora: Uma Análise Bibliométrica Em Periódicos Nacionais E Internacionais.** Revista de Administração FACES Journal, vol. 15, núm. 4, outubro-diciembre, 2016.

RUIZ, Sofia Maria de Araújo; MARTENS, Cristina Dai Prá. **Universidade Empreendedora - Proposição de Modelo Teórico.** Revista: Desenvolvimento em questão. Editora Unijuí, 2018.

SANTOS, Bruna Luiza. **Universidade Empreendedora:** propostas para o desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico na Universidade Federal de Santa Catarina. Repositório Institucional da UFSC, 2017.

SCHMITZ, Ademar. **A inovação e o empreendedorismo na Universidade:** um framework conceitual sistêmico para promover desenvolvimento socioeconômico regional e sustentabilidade institucional. Tese (doutorado) - Universidade Federal de

Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2017.